

ASPECTOS PRELIMINARES DO LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA OBRA DO "MESTRE DO CAJURU" E SUA ESCOLA

CARLOS MAGNO DE ARAÚJO*

Em Minas Gerais, a efervescência religiosa durante os séculos XVIII e XIX propiciou o surgimento de um elevado número de santeiros e ateliers, empenhados na produção de imagens para suprir a demanda das igrejas, ordens religiosas e culto particular, no interior das residências.

A região do Campo das Vertentes abriga um vasto acervo de imaginária religiosa em madeira policromada dos séculos XVIII e XIX. Esse conjunto, ainda pouco estudado, revela a qualidade dessa produção e indica vertentes distintas nas características formais das obras, reafirmando a existência de várias "escolas" ou "fábricas" de produção local.

No distrito de São João del Rei denominado São Miguel do Cajuru, a igreja matriz mantém em seu interior cinco imagens que, analisadas formalmente, denunciam ter sido talhadas pelas mãos de um único artista. São elas as imagens de São Miguel Arcanjo, São Gabriel (FIG.1), São Rafael (FIG. 2), Nossa Senhora da Conceição (FIG.3) e um Cristo Crucificado (FIG. 4).

O desaparecimento da documentação do arquivo da igreja, tal como recibos e livros de registros e despesas, e o fato de não termos encontrado, até o momento, nos arquivos do Museu Regional de São João del Rei, documentos comprobatórios, nos impossibilitam, ainda, conhecer e revelar, o nome do autor das obras. No entanto, como está na matriz de São Miguel do Cajuru a concentração de um grupo maior de imagens a ele atribuídas, passaremos a chamá-lo de "Mestre do Cajuru".

A obra do Mestre do Cajuru apresenta características estilísticas condizentes com o período rococó, no qual se observa a leveza no gestual, a ascendência e a assimetria no planejamento. Dessa forma, pode-se imaginar esse artista atingindo a maturidade de sua produção na passagem do século XVIII para o XIX.

Ao comparar as cinco imagens da matriz de São Miguel podem-se observar "vícios" do autor, ou seja, cacoetes que servirão de suporte para identificação de outras obras a ele atribuíveis:

- Figuras alongadas (cânion - oito cabeças);
- Olhos posicionados lateralmente;
- Nariz retilíneo e pontiagudo (para representações de figuras



Figura 1 - Imagem de São Gabriel
Igreja Matriz São Miguel do Cajuru

*Especialista em Conservação/Restauração



Figura 2 - Imagem de São Rafael
Igreja Matriz São Miguel do Cajuru

- adultas), com as asas das narinas fortemente delineadas;
- Orelhas posicionadas em diagonal;
- Cabelos partidos ao meio (para representações de figuras adultas), ondulados em mechas voltadas para trás, com estrias contínuas, caindo às costas como "rabo-de-cavalo";
- Cabelos das representações infantis partidos ao lado, com volumosos topetes;
- Ombros atrofiados e caídos;
- Túnica com linhas verticalizadas da cintura para baixo, abrindo-se em drapeados na parte inferior;
- Mãos com dedos alongados;
- Nuvens volumosas, com movimentos circulares, ondulantes e/ou entrelaçados (como elos).

As imagens de Cristo Crucificado possuem grande dramaticidade. São representadas com o corpo alongado, em movimentação sinuosa, sendo valorizada a musculatura e salientados os ossos. A caixa torácica é excessivamente projetada para frente, artifício acentuado pelo recuo do abdômen e afinamento da cintura. Os antebraços são volumosos à altura dos cotovelos. O perizônio sempre deixa à mostra a parte superior da coxa direita e cai esvoaçante, também à direita, em forma de flâmula tremulante.

Quando esculpe as imagens de Menino Jesus, estes se tornam praticamente um novo "cacoete", pois ao contrário dos habituais meninos gorduchos e roliços representados no período, o Mestre do Cajuru imprime aos seus, as características anatômicas de pessoas idosas, com troncos alongados, ombros atrofiados e caídos, braços e pernas finos e excessivas dobras de pele nas barrigas e coxas.

Na cidade de São João del Rei, foram localizadas imagens cujas características formais e estilísticas, se comparadas aos santos da Matriz do Cajuru, podem ser consideradas obras também executadas pelas mãos do mestre:

Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis:

- Imagem de Cristo Crucificado de banqueta;
- Imagem de Cristo Crucificado de oratório;
- Imagem de Santa Margarida de Cortona (roca).

Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo:

- Imagem de Cristo Crucificado de banqueta;
- Par de Anjos tocheiros.

Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar:

- Imagem de São Sebastião.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário:

- Imagem de Cristo Crucificado de banqueta (FIG.4).

Museu de Arte Sacra:

- Imagem de São Jorge.

Coleção Particular:

- Imagem de Nossa Senhora do Carmo;
- Imagem de Cristo Crucificado de oratório.

Na cidade de Bom Sucesso, a imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso, venerada na igreja matriz, é obra atribuível ao mesmo autor.

Em Ouro Preto, identificamos também, duas imagens de Cristo Crucificado com todas as características de trabalho do Mestre do Cajuru. Um pertencente à igreja de Santa Efigênia e atualmente exposto no Museu do Aleijadinho, e outro localizado na Matriz do Pilar.

Um outro grupo de imagens, cujas características formais e estilísticas correspondem às anteriormente mencionadas, no entanto com faturas menos elaboradas e até certas dificuldades na resolução de detalhes, como, por exemplo, as feições dos rostos (com deformidades nos lábios e queixos), podem ser consideradas como obras de discípulos e encontram-se distribuídas por várias localidades:

Ibituruna - Igreja Matriz de São Gonçalo do Amarante:

- Imagem de São Gonçalo do Amarante.

São Brás do Suaçui - Igreja Matriz de São Brás:

- Imagem de São Miguel Arcanjo;
- Imagem de Nossa Senhora do Rosário;
- Imagem de Nossa Senhora do Carmo;
- Imagem de Santo Elias;
- Imagem de Santa Tereza de Ávila.

Oliveira - Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira:

- Imagem de Nossa Senhora de Oliveira.

Mariana - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis:

- Imagem de Santo Antônio.

Mariana - Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo:

- Imagem de Nossa Senhora do Carmo (roca).

Santa Rita Durão - Igreja de Nossa Senhora de Nazaré:

- Imagem de Nossa Senhora do Rosário.



Figura 3 - Imagem de N. Sa. da Conceição
Igreja Matriz São Miguel do Cajuru

Foto: OULISCO RAMOS



Figura 4 - Imagem de Cristo Crucificado
Igreja de Nossa Senhora do Rosário
São João Del Rei

O Mestre do Cajuru certamente alcançou bastante prestígio como escultor, uma vez que sua obra está presente em importantes igrejas de São João del Rei e Ouro Preto. Dono de um vocabulário próprio no entalhar, imprimindo em sua obra detalhes que se repetem quase que como sua assinatura, criou escola. Obras inspiradas em seu trabalho ou executadas por discípulos em sua oficina são encontradas em várias localidades de Minas e reproduzem, de certa forma, as linhas principais criadas pelo mestre e que são facilmente identificáveis, ou seja: o alongamento das figuras, os olhos posicionados lateralmente, o tratamento dos cabelos e a volumetria do bloco de nuvens.

No Vale do Rio Piranga, que de certa forma liga a região de São João del-Rei à de Ouro Preto, muitas localidades abrigam em suas igrejas e capelas, imagens que formal e estilisticamente, se comparadas às anteriormente citadas, poderiam ser atribuídas à escola do Mestre do Cajuru. No entanto, são tidas como obras do Mestre de Piranga e sua escola.

As imagens da região de Piranga diferem das obras do Mestre do Cajuru nos seguintes itens:

- *Figuras atarracadas (cânion de aproximadamente 6,5 cabeças);
- *Olhos exageradamente posicionados de forma lateral nas faces;
- *Ombros retos e largos;
- *Panejamento circular sobre os joelhos;
- *Nuvens em círculos concêntricos.

Embora estas diferenças pareçam distanciar a comparação entre estes dois mestres, um olhar menos atento poderia confundir as obras de um e outro. Ambos trabalharam no período rococó, no entanto, se for levar em conta a qualidade técnica e o apuro anatômico, principalmente no tratamento das imagens de Cristo crucificado, as obras do Mestre do Cajuru se destacam, além de estarem mais coerentes com as características do estilo rococó (leveza e ascendência).

A dificuldade de se distinguir a obra do Mestre de Piranga, propriamente dito, das executadas em oficina, mais populares e denominadas "piranguinha²", ofusca, de certa forma, a maestria desse escultor. Já ao contrário, as imagens atribuídas ao Mestre do Cajuru são bastante mais primorosas que as produzidas por seus oficiais ou discípulos, sendo facilmente identificadas, o que legitima o título de Mestre conferido a esse artista.

As obras do Vale do Rio Piranga, apesar do caráter mais popular, apresentam tanta proximidade estética com as produzidas na região de São João del-Rei que pode-se aventar a hipótese de se tratarem de uma extensão da escola do Mestre do Cajuru.

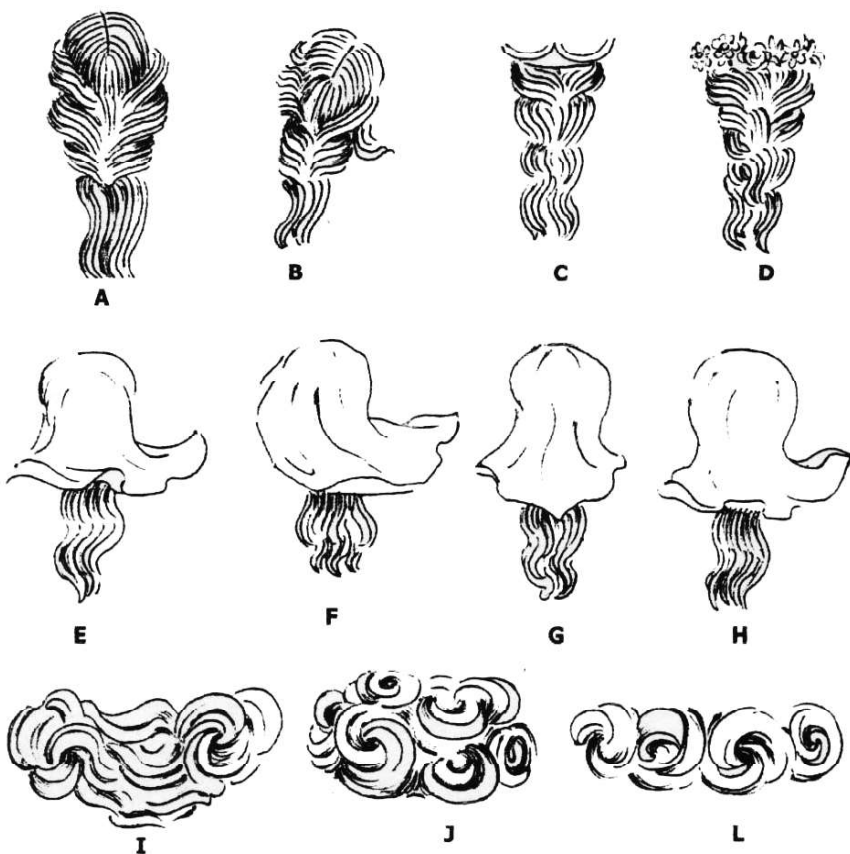
Não restam dúvidas que o trabalho desse escultor serviu

como referencial para outros artistas contemporâneos, o que por si só já lhe confere destaque no cenário da arte colonial mineira.

Dono de um vocabulário próprio, no esculpir, imprimindo em sua obra detalhes que se repetem quase que como sua assinatura, o Mestre do Cajuru certamente alcançou bastante prestígio como escultor, uma vez que suas imagens são encontradas em importantes igrejas da região de São João del-Rei e da cidade de Ouro Preto.

Aprofundar nas pesquisas para outras atribuições por confronto estilístico, e localizar através de documentação o nome deste mestre se torna tarefa indispensável para resgatar a memória de um relevante personagem do cenário artístico de Minas, na passagem do século XVIII para o XIX.

DESENHO ESQUEMÁTICO DE ALGUNS CACOETES
DO MESTRE DO CAJURU



- A - Cabelo da Imagem de São Jorge
Museu de Arte Sacra de São João del Rei
- B - Cabelo de Cristo Crucificado
Igreja de São Francisco de São João del Rei
- C - Cabelo de São Miguel
Igreja matriz de São Miguel do Cajuru
- D - Cabelo de São Gabriel
Igreja matriz de São Miguel do Cajuru
- E - Cabelo de Nossa Senhora do Carmo
Coleção Particular de São João del Rei
- F - Cabelo de Nossa Senhora do Carmo Igreja
matriz de São Brás
- G - Cabelo de Nossa Senhora da Conceição Igreja
matriz de São Miguel do Cajuru
- H - Cabelo de Nossa Senhora do Rosário Igreja
matriz de Santa Rita Durão
- I - Nuvem - Nossa Senhora da Conceição
Igreja matriz de São Miguel do Cajuru
- J - Nuvem - São Miguel Arcanjo
Igreja matriz de São Miguel do Cajuru
- L - Nuvem - Nossa Senhora do Carmo
Igreja matriz de São Brás

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Maria José de Assunção. *Iconografia cristã*. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

DEL NEGRO, Carlos. *Nova contribuição ao estudo da pintura mineira (Norte de Minas)*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, IPHAN, 1978.

HILL, Marcos César de Senna. A imaginária de Francisco Xavier de Brito: atribuição e especulação de mercado. *Imagem Brasileira*. Belo Horizonte, n.1, p. 169-173, 2001.

MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 27, vol. 1 e 2, 1974.

RAMOS, Adriano R. Aspectos estilísticos da estatuária religiosa no século XVIII em Minas Gerais. *Revista Barroco*, Belo Horizonte, n. 17, 1993.